

## CAPÍTULO L<sup>1</sup>

### Virgília casada

– Quem chegou de S. Paulo foi minha prima Virgília, casada com o Lobo Neves, continuou Luís Dutra.<sup>2</sup>

– Ah!

– E só hoje é que eu soube uma cousa, seu maganão...

– Que foi?

– Que você quis casar com ela.

– Ideias de meu pai. Quem lhe disse isso?

– Ela mesma. Falei-lhe muito em você, e ela então contou-me tudo.

No dia seguinte, estando na rua do Ouvidor, à porta da tipografia do Plancher, vi assomar, a distância, uma mulher esplêndida. Era ela; só a reconheci a poucos passos, tão outra estava, a tal ponto a natureza e a arte lhe haviam dado o último apuro. Cortejamo-nos; ela seguiu; entrou com o marido na carruagem, que os esperava um pouco acima; fiquei<sup>3</sup> atônito.

Oito dias depois, encontrei-a num baile; creio que chegamos a trocar duas ou três palavras. Mas noutro baile, dado daí a um mês, em casa de uma senhora, que ornara os salões do primeiro reinado, e não desornava então os do segundo, a aproximação foi maior e mais longa, porque conversamos e valsamos. A valsa é uma deliciosa cousa. Valsamos; não nego<sup>4</sup> que, ao conchegar ao meu corpo aquele corpo flexível e magnífico, tive uma singular sensação, uma sensação de homem roubado.

– Está muito calor, disse ela, logo que acabamos. Vamos ao terraço?

– Não; pode constipar-se. Vamos a outra sala.

Na outra sala estava Lobo Neves, que me fez muitos cumprimentos, acerca dos meus escritos políticos, acrescentando que nada dizia dos literários, por não entender deles; mas os políticos eram excelentes, bem pensados e bem escritos. Respondi-lhe com iguais esmeros de cortesia, e separamo-nos contentes um do outro.

Cerca de três semanas depois recebi um convite dele para uma reunião íntima. Fui; Virgília recebeu-me com esta graciosa palavra: – O senhor hoje há de valsar comigo. – Em verdade,<sup>5</sup> eu tinha fama e era valsista emérito; não admira que ela me preferisse. Valsamos uma vez, e mais outra vez. Um livro perdeu Francesca; cá foi a

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO L] CAPÍTULO LI – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> Luís Dutra.] o Luís Dutra. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> fiquei] eu fiquei – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>4</sup> não nego] e não nego – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>5</sup> Em verdade,] Na verdade, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

valsa que nos perdeu. Creio que nessa noite apertei-lhe a mão com muita força, e ela deixou-a ficar, como esquecida, e eu a abraçá-la, e todos com os olhos em nós, e nos outros que também se abraçavam e giravam... Um delírio.